

— Pergunte-lhe se é assim.

Duncan fez a pergunta e Daniele respondeu que era casado e tinha dois filhos de sete e nove anos. Mas não revelou nenhuma emoção.

— As criaturas capazes de unirem-se intimamente a outras são as únicas que se mostram assim solitárias. As demais possuem um certo visco, grudam-se à massa, como Giovanni.

E Constance acrescentou mentalmente: "É como você também, Duncan."

CAPÍTULO XVIII

ERA PRECISO DECIDIR-SE E Constance decidiu-se. Deliberou deixar Veneza no mesmo sábado em que Mellors deixava Wragby. Chegaria segunda-feira a Londres, onde o veria. Escreveu-lhe para o endereço dado, pedindo-lhe para mandar carta ao Hotel Hartland e vir vê-la nesse mesmo dia à noite, pelas sete.

A complicada cólera de Constance entorpecia todas as suas reações. Nem com Hilda confidenciava; magoada com a obstinação daquele silêncio, esta ligou-se intimamente a uma holandesa. Constance detestava as intimidades abafadas entre mulheres, mas Hilda as cultivava.

Sir Malcolm resolveu fazer a viagem com a filha mais moça. Hilda iria depois, com Duncan. O velho artista tratava-se; tomou leitos no Orient-Express, apesar do desinteresse de Constance pela atmosfera de vulgar depravação dos trens de luxo. Mas a viagem até Paris seria curta.

Sir Malcolm não se sentia a gosto quando voltava à sua segunda mulher, exatamente como acontecera com a outra. Mas como ia haver em casa uma reunião para a caça dos faisões selvagens, tinha de chegar a tempo. Constance, embevecida pelo sol veneziano, viajava alheia à paisagem.

— Nada interessante para você, Connie, voltar agora a Wragby, disse Sir Malcolm ao vê-la assim alheada.

— Estou decidida a não voltar para Wragby, respondeu-lhe de arranco, olhando o pai com os seus belos olhos azuis. E os grandes olhos azuis de seu pai mostraram a expressão de espanto dum homem de consciência social pouco pura.

— Quer dizer que fica algum tempo em Paris?

— Não. Quero dizer que não voltarei nunca mais para Wragby.

Sir Malcolm, que tinha os seus aborrecimentos pessoais, não desejava carregar também com os da filha.

— Como? Não entendo...

— Vou ter um filho.

Era a primeira vez que Constance dizia isso a alguém, e sua sensação foi de que naquele momento sua vida se separava em duas.

— Como sabe disso? perguntou Sir Malcolm.

— Sei como se sabe, claro.

— Mas não é filho de Clifford, naturalmente?

— Não. De outro homem.

Ela estava divertindo-se em atormentá-lo.

— Homem que eu conheço?

— Não. Papai nunca o viu.

Houve um silêncio.

— E quais os seus projetos, Connie?

— É justamente o que não sei.

— Há meio de arranjar as coisas com Clifford?

— Acho que Clifford aceitaria a criança, respondeu Connie. Disse-me, depois daquela conversa, que pouco se importava que eu tivesse um filho contanto que tudo corresse discretamente.

— É a única solução razoável num caso como o dele. Sendo assim, acho que tudo correrá bem.

— Como? inquiriu Constance encarando-o nos olhos — naqueles olhos iguais aos seus, mas reveladores de certa inquietação; olhos de criança assustada; olhos reveladores às vezes de muito egoísmo, mas geralmente de bom humor e sensatez.